

PFL tenta neutralizar ACM na disputa pelo Senado

**Marcelo de Moraes
e Malu Mattos**
De Brasília

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pode acabar isolado no PFL em sua tentativa de viabilizar a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à sua sucessão como alternativa ao senador Jader Barbalho (PMDB-PA), principal postulante ao cargo. O receio do PFL é que o PMDB retale com a obstrução da candidatura do deputado Inocêncio Oliveira à presidência da Câmara. "Nossa prioridade é fazer do líder Inocêncio Oliveira o presidente da Câmara", avisou o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), sinalizando que a cúpula do partido pode ficar contra ACM.

Alguns líderes do partido, numa tentativa de isolar as duas disputas, preparam uma mobilização discreta para amenizar a interferência do senador baiano na disputa. O PFL está acompanhando com atenção o desdobramento da crise que implodiu a subcomissão do Senado que investigava as ligações do ex-secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas Pereira, com o juiz Nicolau dos Santos Neto, principal réu do processo que apura o

desvio de recursos do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.

Com a renúncia do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) da presidência da subcomissão que investiga a obra, recaiu sobre os ombros de ACM a responsabilidade sobre a quebra de sigilo fiscal e bancário do ex-secretário. Como presidente do Senado, ACM levantou a possibilidade de que a subcomissão dispusesse dessa prerrogativa, típica de Co-

missão Parlamentar de Inquérito. Com a saída de Calheiros, o ônus de não dar continuidade ao pedido de quebra de sigilo pode levar o PFL a ser responsabilizado pelo fim da investigação.

A crise da quebra de sigilo emergiu na semana passada, quando os partidos de oposição decidiram se retirar da subcomissão por achar que o governo trabalhava para esvaziar as investigações com o apoio dos aliados.

Mesmo com a oposição tendo apenas um titular entre os sete integrantes da subcomissão, seu gesto motivou a atitude do PMDB. Avisado informalmente na véspera pela senadora Heloísa Helena (PT-AL) sobre a iminente decisão da oposição, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente da subcomissão, telefonou para Jader Barbalho e decidiu renunciar ao posto. "Presidi uma subcomissão e não um pro-

cesso de submissão. Não vou presidir uma comissão carimbada como governista", disse Renan. A renúncia teve um efeito dominó que influencia diretamente todos os movimentos políticos em direção à disputa pelas mesas da Câmara e do Senado.

A articulação do PFL para evitar a crise é discreta. Alguns senadores do partido estão preparados para atuar como bombeiros numa crise cuja origem é atribuí-

da a uma "relação passional" do presidente do Senado com Jader Barbalho. Tenta-se preservar a todo custo o apoio do PMDB à eleição de Inocêncio Oliveira. "Não nos interessa o que acontece no Senado. Estamos voltados exclusivamente para a eleição de Inocêncio", comenta o vice-líder do PFL na Câmara, deputado Pauderney Avelino (PFL-AM).

Nessa disputa entre os dois partidos, o PMDB ganhou pontos junto à oposição, que se viu fortalecida em sua carga contra o governo. Permanece incógnita, no entanto, a posição do Planalto. O senador paraense já avisou ao presidente Fernando Henrique Cardoso de intenção de disputar a Mesa do Senado. O PMDB julga estar em crédito com o governo por não ter apoiado a instalação de uma CPI para investigar Eduardo Jorge. Do Planalto, no entanto, não há sinais claros sobre a disputa.

Sarney acompanha em silêncio as articulações a seu favor. Políticos sarneysistas dizem que o ex-presidente da República não entrará em disputa com Jader. Só aceitará o comando do Senado se houver consenso em torno de sua indicação. ACM desembarca em Brasília nesta semana para uma nova investida pró-Sarney.